

O USO DA LITERATURA NO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA

Josilene Simoes Carvalho Bezerra
josilenecarvalho@hotmail.com

Iramaya Meneses Santos
iramayasantos@outlook.com

Antonio Frauzo Santos Moura
frauso2012@hotmail.com

Resumo: Este trabalho é fruto do projeto de pesquisa (PIBIC JR / IFS) sobre o Ensino de línguas mediante a utilização de textos literários. Para tanto, definimos como objetivo investigar através da seleção de textos de alguns teóricos, propostas que problematizam a utilização de textos literários como ferramentas na construção social e intelectual do leitor, como, também, a literatura pensada como forma de lazer capaz de despertar o lado emocional e crítico do leitor enquanto cidadão.

Palavras-Chave: Ensino, Espanhol, Literatura, Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

O professor desenvolve um papel central na formação do leitor, sendo o principal responsável pela qualificação do mesmo ao realizar a seleção e avaliação de materiais a serem trabalhados na aula, além de desenvolver as propostas didáticas de modo que o texto literário seja inserido não somente com base na sua historiografia e características estruturais, mas como um atrativo para o aluno.

Quando se trata do uso da literatura no ensino de línguas, de forma geral, percebe-se uma necessidade de vincular os conteúdos propostos pela grade curricular referente à série com temas multidisciplinares que dizem respeito a aspectos de cunho cultural e social que abrangem realidades diferentes daquelas vivenciadas normalmente pelos discentes.

Desta forma, este trabalho se justifica como uma reflexão acerca das contribuições que a literatura traz para o ensino de línguas

estrangeiras, em especial, a espanhola. Além disso, o mesmo apresenta os resultados de uma pesquisa realizada com discentes (IFS/ITA), visando conhecer os hábitos de leitura desses, tendo em vista, por fim, identificar se o alunado tem consciência das contribuições da aplicação de textos literários em sala de aula.

Nesse sentido, partimos do pressuposto de que o texto literário assume um papel decisivo para uma compreensão da realidade em que o literário, além dos seus contextos histórico e cultural, apresenta propostas diferenciadas que possibilitam o despertar do alunado para o mundo. Como bem explicita a professora, da UFF, Magnólia Brasil Barbosa do Nascimento, no seu artigo “La literatura de lengua española en los cursos fundamentales y medio” ao destacar que o uso da literatura quando utilizada de forma desvinculada não agrega o real valor e total abrangência que a literatura pode proporcionar, uma vez que sendo empregada para uma mera explanação das temáticas concernentes à gramática, reduz sua importância e excluindo o papel do docente como influenciador dos alunos na tarefa de sensibilizá-los pela e para a leitura como parte constitutiva da sua formação. Aponta a Professora Magnólia:

Una palabra para quien la lee despierta centellas, expresa inquietud, encierra en ella misma los tonos de la discordia o de la concordia, expresa paz. Esa es la magia del viaje por la palabra y al profesor le corresponde provocar al alumno para que se disponga a emprenderla, ya que las palabras

de un cuento, de alguna historia nos permiten otros lugares y tiempos, vivir aventuras jamás soñadas, descubrir o inventar misterios, conocer otros modos de proceder, otras reglas, otra óptica...Al escuchar y/o leer una historia se desarrolla el potencial crítico, se puede pensar, dudar, preguntar, cuestionar. (NASCIMENTO, 2014, pág. 158).

Como se pode observar, o ato de ler é uma das ferramentas de total relevância para a agregação de conhecimentos, pois ele é uma das formas através das quais os indivíduos podem adquirir uma percepção de mundo e, esta, por sua vez, contribui para com a consolidação de opiniões e de saberes, pois as disciplinas de linguagens, atuam como fortes influenciadoras e principais responsáveis pela formação de leitores. Nosso trabalho tem, portanto, como objetivo destacar a necessidade de se abordar não só regras gramaticais, mas também, todo um contexto cultural e identitário dos nativos da língua buscando, como isso, a compreensão do entendimento da linguagem, compreensão sobre a própria identidade e eliminação de possíveis preconceitos socioculturais. Como apontado ao longo desse trabalho, as obras literárias atuam como importantes ferramentas para que se possa desenvolver diversos tipos de atividades e estratégias, buscando uma maior e melhor interpretação de textos e, também, a inclusão de questões culturais, colaborando com o diálogo com outras culturas e tratamento de temas universais

MATERIAL E MÉTODOS

Com o objetivo de justificar, bem como de construir um material para acesso, por parte dos estudantes e professores, fez-se necessário uma sustentação das ideias apresentadas como objetivo deste trabalho. Esta sustentação se faz de acordo com as fundamentações teóricas que foram tomadas por base, com o intuito de balizar o estudo aqui apresentado. Tais referências

se apresentam com tamanha importância, aumentando, dessa forma, a competência para se propor algumas temáticas.

Tendo em vista que a problemática do presente trabalho discorre sobre o uso da literatura no ensino de línguas estrangeiras, com foco na língua espanhola, para executar um levantamento sobre o cenário do ensino de línguas por meio da literatura, foram feitas pesquisas bibliográficas. Logo após, com o trabalho do tipo transversal e quantitativo descritivo, houve a articulação e aplicação de um questionário, visando o levantamento da relação dos alunos (IFS/ITA) com a leitura e visualizar de que maneira tal ação ajuda no momento de aprendizagem de uma nova língua. Todas as informações estatísticas obtidas através dos questionários foram avaliadas e, posteriormente, converteram-se em gráficos (citados abaixo). Como parte integrante da metodologia, foi realizado, além dos recitais públicos, apresentação em sala de aula. O evento intitulado “Recitaifs” no qual os professores e alunos foram convidados a recitarem textos literários dos mais variados gêneros. Como forma de associar a literatura e os aspectos culturais de um povo, realizou-se, também, a II amostra cultural: día de los muertos, em homenagem à tradição mexicana.

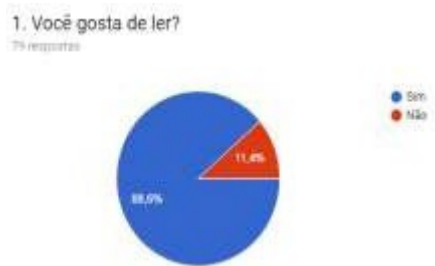
Tratamento, amostragem e análise estatística

Após avaliação dos questionários aplicados, fez-se necessário a análise dos dados obtidos, somado com a verificação das informações, em conjunto da produção de gráficos e sistematização dos mesmos. Aspirando uma melhor forma de apresentar os pontos observados na seguinte pesquisa, as figuras a seguir mostram, alguns dos resultados adquiridos.

Na Figura 1 observa-se a distribuição de indivíduos, quanto a familiaridade pela leitura, onde 88,6% das pessoas em questão,

afirmaram gostar de ler, em contraponto, cerca de 9 responderam não possuir familiaridade com a leitura.

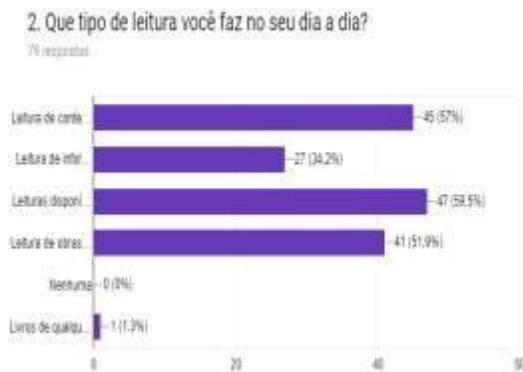
Figura 1 - Imagem referente ao gosto pela leitura



Fonte: Autoria própria (2018).

A Figura 2 apresenta uma categorização da leitura feita pelos indivíduos no seu cotidiano, na qual, 47 escolheram a opção de leituras disponíveis nas redes sociais (Facebook, Instagram, WhatsApp, Twitter, etc.), 45 marcaram leitura de conteúdos escolares (livros didáticos, slides, apostilas, etc.), já 41 afirmaram fazer leitura de obras literárias (contos, poemas, romances, etc.), 27 fazem leitura de informações gerais - online ou não - (jornais, revistas, etc.), 1 indivíduo marcou livros de qualquer gênero e, por fim não houve respostas na opção nenhuma.

Figura 2 - Tipo de leitura feita diariamente



Fonte: Autoria própria (2018).

A Figura 3 representa a periodicidade da leitura de cunho livre, ou seja, não são indicados pelos professores, com 34 respostas

em alguns dias na semana, na opção de todos os dias e de vez em quando obteve-se igualmente 22, em contrapartida, uma pessoa marcou nunca fazer leituras que não fazem parte das atividades escolares.

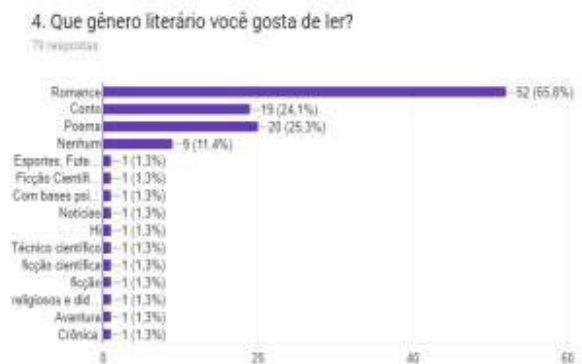
Figura 3 - Frequência da realização de leituras não obrigatórias



Fonte: Autoria própria (2018).

Na Figura 4 ilustra-se a distribuição de resultados concernentes aos gêneros literários, tendo 52 indivíduos afirmando preferir romance, 25,3% marcaram poema, 24,1% conto, 9 pessoas falaram nenhum, verificou-se uma equidade de 1,3% na porcentagem das seguintes opções: esportes, futebol; ficção científica e poesia; com bases psicológicas, sei lá; notícias; HI; técnico científico; ficção científica; ficção; religiosos e didáticos; aventura e por fim crônica.

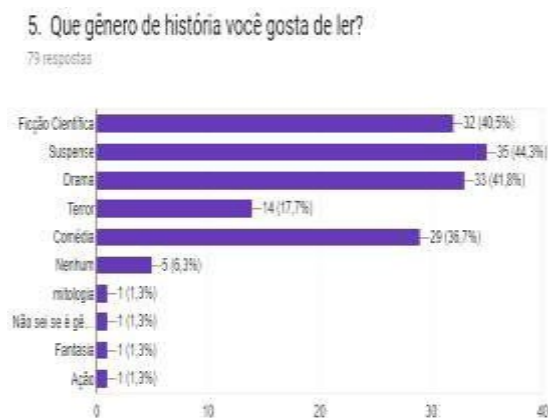
Figura 4 - Conteúdo da leitura realizada



Fonte: Autoria própria (2018).

A Figura 5 discorre acerca do gênero de narrativas que os indivíduos gostam de ler. Dos 79, 35 escolheram a alternativa suspense; já no drama obteve-se 33 respostas, 32 ficção científica, 29 comédia, 14 terror, 5 nenhum acontecendo uma igualdade no quantitativo de respostas, no caso 1, referentes a: mitologia, esporte, fantasia e ação.

Figura 5 - Gêneros literários favoritos



CONCLUSÕES

Percebe-se que, com a evolução tecnológica, em consonância com o novo ritmo de vida, várias pessoas acabaram por ter como um empecilho para manterem um hábito de leitura, a escassez do seu tempo, em função de um trabalho ou uma nova rotina de estudos, em geral ocorrem divergências na rotina de vida, fazendo com que, os indivíduos tenham que escolher qual a atividade seria a mais importante para o mesmo naquele certo momento. Vale ressaltar que, a leitura que vem de berço, é muito mais fácil, pois um sujeito que tenha estímulos constantes do seus pais para ler em casa e, em conjunto, tendo na escola professores que fomentem tal prática, adquire um melhor hábito do que quando comparados a pessoas carecentes de um bom exemplo de ritmo leitura no seu cotidiano e que não disponham de pais que leiam livros antes de dormir na sua infância.

Nesta perspectiva de hábito de leitura, a

literatura é uma forte aliada para a construção de leitores assíduos e que utilizam da mesma para agregar valores e formar o seu pensamento crítico acerca de diversos temas. A literatura permite, ainda, um ensino mais diversificado e que abrange várias áreas do conhecimento, proporcionando ao alunado uma multidisciplinaridade que o faz conhecer não apenas a língua por si própria, mas também o contexto que cerca aqueles que a falam.

Com este estudo pode-se concluir, ademais, que os materiais utilizados pelo corpo docente influencia, diretamente, na forma em que o aluno absorve aquilo que está sendo apresentado em sala de aula. Assim, é notório que o livro didático, por si só, não supre as necessidades encontradas no ensino, o que evidencia ainda mais a importância de se trabalhar da forma mais diversa, dinâmica e lúdica possível.

REFERÊNCIAS

- BARROS, Cristiano Silva de. COSTA, Elzimar Goettenauer de Marins. **Coleção explorando o ensino médio - Espanhol**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.
- BRASIL, Magnólia Barbosa do Nascimento. **Hispanismo no Brasil: Reflexões e sentidos em construção**, Pedro & João Editores, 2014.
- BRASIL, **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**, Brasília: Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.
- COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria**. Trad. Cleonice Pães Barreto Mourão e Consuelo Fortes Santiago, Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2003.
- FERREIRA, Ivana Kátia de Souza. SERRES, Laura Nelly Mansur. **O ensino da língua estrangeira através da literatura**. Cadernos do Aplicação, Porto Alegre, v. 24, n. 1, jan./jun. 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**-21ª Edição- São Paulo. Editora Paz e Terra, 2002.

GAIGNOUX, Aline de Azevedo. **O texto literário na escola**. 2014. Disponível em: <http://www.pgletras.uerj.br/palimpsesto/num19/estudos/Palimpsesto19estudos07.pdf>

GARCÍA ALBALADEJO, María Dolores. **Cómo llevar la literatura al aula de ele: de la teoría a la práctica**. MarcoELE: Revista de didáctica, N°. 5, 2007. Disponível em: <https://marcoele.com/descargas/5/albaladejo-literaturaalaula.pdf>

MOTA, Fernanda. **Literatura e(m) ensino de Língua estrangeira**, Fólio: Revista de Letras, N2, Vi, 2010. Disponível em: <http://periodicos.uesb.br/index.php/folio/article/viewFile/39/277>

MUNIZ, Camila. **O lugar da literatura no ensino de Espanhol como língua estrangeira** in: Hólos, ano 25, vol.4,2009.